

INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL AVALIADA POR ESCALA DE SILHUETAS ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃOGabriela Fogassa¹, Lorena Andrade Barroso Lizot², Bruna Bellincanta Nicoletto³**RESUMO**

Introdução: A imagem corporal engloba a percepção do próprio corpo, envolvendo suas partes constituintes, bem como os aspectos psicológicos relacionados a essas particularidades. Objetivo: Investigar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre universitários do curso de nutrição de uma universidade privada no Sul do país. Materiais e Métodos: Trata-se de estudo transversal, em que foram convidados todos os alunos matriculados no curso de graduação em nutrição da Universidade de Caxias do Sul no período de 2018. Os dados foram coletados através de questionários autoaplicáveis: Escala de Silhuetas Corporais, Body Shape Questionnaire, Eating Attitudes Test. O índice de massa corporal foi calculado a partir de peso e estatura referidos. Resultados: Foram avaliados 119 alunos, sendo 109 (91,6%) do sexo feminino, com idade mediana de 22 (20 - 26) anos. A partir da análise da escala de silhuetas corporais, verificou-se que 66 (55,46%) acadêmicos encontram-se insatisfeitos com a imagem corporal. Houve associação da insatisfação da imagem corporal com o ano de ingresso no curso e o índice de massa corporal. A prevalência de ingressantes no curso até o ano de 2014, assim como a prevalência de sobrepeso e obesidade e valores de índice de massa corporal foram maiores no grupo de alunos insatisfeitos com a imagem corporal quando comparados ao grupo satisfeitos. Não houve associação da imagem corporal com o comportamento alimentar. Conclusão: Houve prevalência de 55,46% de insatisfação corporal entre os acadêmicos avaliados. Pode-se observar que a maioria dos participantes se encontram insatisfeitos com sua imagem corporal, tornando esse resultando preocupante.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estudantes. Insatisfação corporal. Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.

1 - Acadêmica do Curso de Nutrição, Área do Conhecimento de Ciências da Vida, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

Body image dissatisfaction evaluated by silhouette scale among nutrition course students.

Introduction: Body image encompasses the perception of the body itself, involving its constituent parts, as well as the psychological aspects related to these particularities. Objective: To investigate the prevalence of dissatisfaction with body image among university students in the nutrition course at a private university in the south of the country. Materials and Methods: This is a cross-sectional study, in which all students enrolled in the university course in nutrition at the University of Caxias do Sul in the period of 2018 were invited. Data were collected through self-administered questionnaires: Body Silhouette Scale, Body Shape Questionnaire, Eating Attitudes Test. The body mass index was calculated from self-reported weight and height. Results: A total of 119 students were evaluated, 109 (91.6%) female, with a median age of 22 (20 - 26) years. Based on the analysis of the body silhouette scale, it was found that 66 (55.46%) students were dissatisfied with their body image. There was an association between body image dissatisfaction and the year of enrollment in the course and body mass index. The prevalence of new students in the course until the year 2014, as well as the prevalence of overweight and obesity and body mass index values were higher in the group of students dissatisfied with their body image when compared to the satisfied group. There was no association between body image and eating behavior. Conclusion: There was no difference in eating behavior and groups evaluated. There was a prevalence of 55.46% of body dissatisfaction among the students evaluated. It can be observed that most participants are dissatisfied with their body image, becoming worrying.

Key words: Body Image. Students. Body Dissatisfaction. Feeding and Eating Disorders.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal engloba a percepção do próprio corpo pertinente a cada indivíduo, envolvendo suas partes constituintes, bem como os aspectos psicológicos relacionados a essas particularidades.

Abrange a percepção corporal, tamanho e a representação do próprio corpo criada em sua mente, juntamente com sentimentos e ações relacionados à imagem de si mesmo (Slade, 1988; Moraes e colaboradores, 2016; Silva e Cantisani, 2018).

Atualmente, se tem uma busca pela beleza e padrões propostos pelos segmentos da moda, de bens e serviços ligados ao corpo perfeito. Viver de forma saudável e com o corpo magro são uma das preocupações que surge em toda sociedade, principalmente no público feminino.

Os padrões estéticos estabelecidos ditam que o corpo deve ser magro ou musculoso, mas desconsideram parâmetros relacionados à saúde, nutrição e características físicas de cada pessoa (Witt e Schneider, 2011).

Isso faz com que os indivíduos tenham excesso de preocupação com sua aparência e como ela será vista pelos outros, gerando insatisfação com a imagem corporal quando não bem-sucedidas (Carvalho e colaboradores, 2019).

A insatisfação corporal pode ter efeitos negativos no comportamento e hábitos alimentares, com propensão a desenvolver distúrbios alimentares, baixa autoestima, depressão, comparação com outros indivíduos, ansiedade, aumento do número de cirurgias plásticas, e conseqüentemente a redução da qualidade de vida (Alvarenga, Scagliusi e Philippi, 2011).

Além de jovens e mulheres terem alta prevalência de desenvolver transtornos alimentares, a literatura sugere maior risco em modelos, atrizes, atletas e principalmente profissionais da saúde, pela razão de sofrerem demasiadamente a pressões e padrões estéticos (Bosi e colaboradores, 2006).

Sendo assim, diversas pesquisas mostram que estudantes de nutrição possuem alta incidência de comportamentos alimentares que sugerem transtornos. Estes resultados são bastante preocupantes, podendo estar relacionados com a busca do corpo perfeito e não do corpo saudável (Reis e Soares, 2017;

Penz, Bosco e Vieira, 2008; Kirsten, Fratton e Porta, 2009).

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi investigar a insatisfação com a imagem corporal entre universitários do curso de nutrição de uma universidade privada no Sul do país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho e amostra

Este é um estudo transversal, utilizando amostra de pacientes de estudo prévio (Lizot e Nicoletto, 2018), em que foram convidados todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso de nutrição da Universidade de Caxias do Sul (UCS) (campus sede), totalizando 179 participantes.

Destes participantes, foram excluídos da amostra 49 alunos, sendo: a autora do estudo prévio, uma aluna gestante, 3 alunos que mudaram de curso após o início do semestre, 7 alunos que não estavam cursando disciplinas na cidade de Caxias do Sul no semestre da coleta de dados, 14 alunos que se recusaram a participar da pesquisa e 23 alunos que não foram localizados, mesmo após contato por e-mail e telefone, totalizando 130 alunos.

Para o estudo atual, diante do objetivo em comparar indivíduos satisfeitos ou não com sua imagem corporal, foram excluídos um grupo pequeno de estudantes ($n=11$) que desejava uma silhueta maior do que a atual, a fim de tornar mais homogêneo o grupo de insatisfação corporal, considerando todos que desejam reduzir silhueta.

Desta forma a amostra foi composta por 119 participantes. Foram incluídos todos os participantes do estudo prévio que tinham dados disponíveis sobre a imagem corporal através da escala de silhuetas corporais proposta por Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, sob número 2.449.370. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados. Para menores de 18 anos foi pedido à autorização dos pais e a assinatura do acadêmico no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Coleta de dados

A coleta de dados do estudo prévio foi anteriormente descrita (Lizot e Nicoletto, 2018).

A realização dos questionários autoaplicáveis ocorreu nos meses de março e abril de 2018. A pesquisadora apresentava-se ao professor que estivesse na sala de aula, explicava sobre o objetivo da pesquisa, e então solicitava 30 minutos para a aplicação dos questionários. Os instrumentos foram respondidos individualmente e dúvidas foram esclarecidas pela pesquisadora. Alguns alunos foram convidados a participar em outros ambientes da universidade.

Para avaliação das características gerais da população foram coletadas as variáveis: sexo, idade, estado civil, peso, altura, semestre no curso, ano de ingresso ao curso, ocupação (trabalha ou trabalha e estuda), e renda familiar (em reais).

A insatisfação com a imagem corporal foi obtida por autoavaliação, utilizando-se a escala de nove silhuetas corporais proposta por Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

O conjunto de silhuetas foi apresentado junto com as seguintes perguntas: 1) Qual silhueta que melhor representa sua aparência física atual? e 2) Qual silhueta você gostaria de ter? Para a avaliação, valores diferentes de zero foram considerados como insatisfação com a imagem corporal.

Além disso, para obtenção dos níveis de insatisfação com o corpo utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) (Cooper e colaboradores, 1987).

Esse instrumento diferencia dois aspectos específicos da imagem corporal: a exatidão da estimativa do tamanho corporal e os sentimentos em relação ao corpo. O instrumento contém 34 questões, com 6 opções de respostas que refletem níveis crescentes de insatisfação com o corpo. Quanto maior a pontuação no BSQ, maior o nível de insatisfação com a imagem corporal.

Para avaliar as atitudes e os comportamentos de risco para transtornos alimentares, adotou-se o Eating Attitudes Test (EAT) (Nunes e colaboradores, 1994). O EAT é um instrumento de autorrelato, utilizado para identificar padrões alimentares inadequados.

O instrumento conta de 26 questões, com 6 opções de respostas onde os valores podem variar de 0 a 78 pontos, onde a opção "sempre" vale 3 pontos, "muito frequentemente" 2 pontos, "frequentemente" 1 ponto, e os

demais não recebem pontuação (às vezes, raramente e nunca). Foi considerada pontuação igual ou maior que 21 como presença de comportamentos alimentares inadequados e menor que 21 ausência de comportamentos alimentares inadequados.

Para realização do diagnóstico nutricional através do índice de massa corporal (IMC – Kg/m²), foram utilizados, peso e estatura referidos pelos acadêmicos e foram considerados os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2000).

Análise estatística

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences, versão 21.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Shapiro Wilk. As variáveis com distribuição normal foram apresentadas como média \pm desvio padrão e as variáveis com distribuição não paramétrica como mediana (intervalo interquartil). As variáveis categóricas foram apresentadas como números absolutos e percentuais.

Para verificar associações, os alunos foram estratificados de acordo com a insatisfação da imagem corporal avaliada pela escala de silhuetas entre satisfeitos e insatisfeitos (que desejam silhueta menor que a atual). As variáveis foram comparadas entre os grupos pelo teste t de Student, Mann-Whitney ou Qui-quadrado, conforme apropriado. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Dos 130 estudantes que participaram do estudo prévio, foram excluídos 11 que desejavam silhueta maior do que a atual, resultando em 119 participantes incluídos no estudo atual.

Destes, a idade mediana foi de 22 (20 – 26) anos, sendo a maioria do sexo feminino (n=109; 91,6%) e com estado civil solteiro (n=99; 83,2%). A maior parte da amostra trabalha e estuda (n= 85; 71,4%), e está no estágio final do curso (n= 56; 47,1%).

Considerando a escala de silhuetas, dos 119 acadêmicos, 53 (44,53%) estavam satisfeitos e 66 (55,46%) insatisfeitos com a imagem corporal (desejando silhueta menor que a atual). No grupo de participantes insatisfeitos, foi observado a diferença de 1 a 3

pontos de diferença entre a silhueta desejada e a atual, sendo 46 (38,7%) com 1 ponto, 14 (11,8%) com 2 pontos e 6 (5,0%) com 3 pontos de diferença da silhueta desejada. A maioria dos participantes possui uma silhueta 4

(39,5%), mas gostaria de ter uma silhueta 3 (44,5%).

A tabela 1 apresenta o número e percentual de participantes de acordo com a identificação da silhueta considerada atual e desejada.

Tabela 1 - Identificação da escala de silhuetas entre acadêmicos do curso de Nutrição.

Silhueta	Silhueta atual		Silhueta desejada	
	n	(%)	n	(%)
2	11	(9,2)	30	(25,2)
3	37	(31,1)	53	(44,5)
4	47	(39,5)	29	(24,4)
5	12	(10,1)	6	(5,0)
6	5	(4,2)	1	(0,8)
7	4	(3,4)	-	-
8	3	(2,5)	-	-

Tabela 2 - Características da amostra de acordo com a insatisfação da imagem corporal avaliada pela escala de silhuetas de Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

Características	Satisfeitos (n=53)		Insatisfeitos (n=66)		P valor
	n	(%)	n	(%)	
Idade, anos	21,0	(19,0 - 24,5)	22,0	(20,0 - 26,0)	0,270
Sexo, n (%)					0,304
Masculino	6	(11,3)	4	(6,1)	
Feminino	47	(88,7)	62	(93,9)	
Estado civil, n (%)					0,064
Solteiro	48	(90,6)	51	(78,5)	
Casado/união estável	4	(7,5)	14	(21,5)	
Viúvo	1	(1,9)	0	(0,0)	
Renda, reais	5615	(3437 - 8000)	5000	(3000 - 7900)	0,596
Semestre, n (%)					0,178
Iniciantes (1 a 3 sem)	17	(32,1)	12	(18,2)	
Intermediário (4 a 6 sem)	15	(28,3)	19	(28,8)	
Final (7 sem e acima)	21	(39,6)	35	(53,0)	
Ano de ingresso, n (%)					0,042
Até 2014	17	(32,1)	36	(54,5)	
2015 e 2016	19	(35,8)	18	(27,3)	
2017 e 2018	17	(32,1)	12	(18,2)	
Ocupação, n (%)					0,369
Estudante	17	(32,1)	16	(24,6)	
Estuda e trabalha	36	(67,9)	49	(75,4)	
Índice de massa corporal, kg/m ²	20,69	(19,44 - 23,08)	23,12	(22,12 - 26,05)	<0,001
Estado nutricional, n (%)					0,021
Desnutrição	6	(11,3)	2	(3,0)	
Eutrofia	40	(75,5)	41	(62,1)	
Sobrepeso	6	(11,3)	16	(24,2)	
Obesidade	1	(1,9)	7	(10,6)	
BSQ, pontos	60	(50 - 79,50)	88,50	(68,50 - 102,50)	<0,001
EAT, pontos	9	(5 - 15,50)	11	(6 - 18)	0,289
EAT, n (%)					0,601
Comportamento alimentar normal	46	(86,8)	55	(83,3)	
Comportamento alimentar anormal	7	(13,2)	11	(16,7)	

Legenda: BSQ = Body Shape Questionnaire. EAT = Eating Attitudes Test.

A tabela 2 apresenta diferenças entre o grupo de estudantes satisfeitos e insatisfeitos (desejando silhueta menor que a atual), classificados de acordo com a Escala de Silhuetas de Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

Houve diferença no ano de ingresso ao curso, sendo que os participantes que ingressaram no curso até 2014 estão mais insatisfeitos com sua imagem corporal, sugerindo que a insatisfação corporal está diminuindo com o passar dos anos. É possível observar uma diferença significativa nos valores de IMC, sendo o IMC maior no grupo de insatisfeitos ($p < 0,001$).

Em relação à classificação, houve um percentual maior de sobrepeso e obesidade no grupo de insatisfeitos quando comparado com os indivíduos satisfeitos com a imagem corporal ($p = 0,021$).

Como esperado, houve diferença significativa entre os grupos quanto à pontuação e a classificação do BSQ ($p < 0,001$), já que se trata de um instrumento de avaliação da imagem corporal, assim como a Escala de Silhuetas. Não houve diferença no comportamento alimentar entre os grupos avaliados (Tabela 2).

DISCUSSÃO

Neste estudo, avaliamos acadêmicos do curso de nutrição de uma Universidade privada no Sul do país.

Observou-se que houve uma alta prevalência de indivíduos insatisfeitos com sua imagem corporal, sendo associado ao ano de ingresso ao curso de nutrição e ao estado nutricional.

Diante dos resultados encontrados através da escala de silhuetas corporais, 55,46% dos acadêmicos estão insatisfeitos com sua imagem corporal, desejando uma silhueta menor do que a atual.

O estudo de Mello e Rech (2012) que utilizou a escala de silhuetas em acadêmicos do curso de Educação Física na Universidade de Caxias do Sul encontrou prevalência de insatisfação corporal de 58,2%, o que vai de acordo com os nossos resultados.

Porém, existem outros estudos que avaliaram estudantes utilizando a escala de silhuetas corporais e obtiveram prevalências ainda mais elevadas, entre 75,8% e 78,2% (Gonçalves e colaboradores, 2008; Quadros e colaboradores, 2010).

Essa diferença pode ser relacionada com a composição da amostra e as diferenças regionais, sendo que o estudo de Gonçalves e colaboradores (2008) avaliaram acadêmicos do curso de nutrição e educação física na Universidade de Taubaté, São Paulo, enquanto Quadros e colaboradores (2010) avaliaram 874 universitários de diferentes áreas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Segundo Lopes e colaboradores (2017), o alto índice de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de nutrição pode ser justificado pelo crescente interesse pela aparência física para que o corpo ideal sirva de modelo para os futuros pacientes.

Além disso, Magalhães (2011), afirma que para muitos estudantes, a escolha do curso pode ser baseada no objetivo de adquirir conhecimento para alcançar o corpo almejado, enfatizando a magreza como um senso de proficiência técnica e profissional (Lopes e colaboradores, 2017; Magalhães, 2011).

É provável que os estudantes do curso de nutrição tenham maior preocupação com a forma física, facilitando a obsessão de uma aparência que atinja os padrões impostos pela sociedade.

Assim, o ambiente em que os estudantes estão inseridos desde o início do curso até a vida profissional, pode contribuir para a criação de hábitos favoráveis ao desenvolvimento de insatisfação com a imagem corporal e de transtornos alimentares (Bandeira e colaboradores, 2016).

É possível observar que ainda há pressão social para estabelecer padrões de peso adequado em profissionais nutricionistas, pois precisam “dar o exemplo”.

No entanto, deve-se argumentar que pessoas com sobrepeso podem ser tão saudáveis quanto pessoas com o peso adequado.

Além disso, a competência de um profissional não deve ser medida de acordo com sua aparência. Para definir a prática profissional do nutricionista, deve-se levar em consideração sua formação teórica, refletindo sua identidade profissional, evitando assim, utilizar sua imagem corporal como cartão de visitas (Silva e Cantisani, 2018; Cori, Petty e Alvarenga, 2015).

Por essa razão, considera-se importante a ampliação do conceito de saúde durante a formação acadêmica, abordando a gordofobia, para que a obesidade seja compreendida de forma mais ampla, evitando

relacionar a imagem corporal com competência.

A associação entre insatisfação da imagem corporal e estado nutricional corrobora esses achados.

Entre os alunos avaliados, observou-se maior insatisfação corporal em indivíduos com IMC mais elevado. Essa associação entre excesso de peso e maior insatisfação corporal é relatada também em outros estudos (Martins e colaboradores, 2012; Silva e colaboradores, 2012).

Mello e Rech (2012) mostraram maior prevalência de insatisfação corporal entre acadêmicos que se encontravam com excesso de peso em relação aos que não apresentavam excesso de peso, o que vai de acordo com os resultados dessa pesquisa. Ainda acerca dessa variável, um estudo realizado com alunas do curso de Nutrição de uma universidade pública, encontrou que há associação estatisticamente significativa entre excesso de peso e insatisfação da imagem corporal (Reis e Soares, 2017).

Paludo e colaboradores (2011) relatam que isto acontece porque o estado nutricional pode ser um fator importante na insatisfação corporal, afetando a percepção de indivíduos que não atendem a padrões predeterminados.

Em relação ao ano de ingresso no curso de nutrição, houve uma importante prevalência de insatisfação nos alunos que ingressaram até o ano de 2014. Se compararmos esse resultado com estudos de anos anteriores, observa-se que essa prevalência é ainda mais alta (Gonçalves e colaboradores, 2008; Quadros e colaboradores, 2010), podendo ter relação com a pressão corporal exacerbada que existia anteriormente. Uma hipótese para esse achado é que recentemente tem havido uma discussão crescente sobre o comportamento alimentar, com ênfase na aceitação do corpo, o que vem trazendo algum impacto para que a sociedade mude sua percepção.

A insatisfação da imagem corporal pode estar associada a desfechos desfavoráveis, como alterações no comportamento alimentar e maior prevalência de transtornos alimentares.

Espíndola e colaboradores (2017), confirmam a grande influência da mídia no desenvolvimento de distúrbios alimentares, possibilitando que o padrão de beleza estabelecido ao longo dos anos faça com que as pessoas aceitem menos seus corpos

(Espíndola e colaboradores, 2017). Esse fato se torna ainda mais preocupante em estudantes de nutrição, visto que serão futuros profissionais, podendo afetar não apenas no risco pessoal, mas também o aconselhamento aos pacientes (Lopes e colaboradores, 2022).

Referente ao EAT, a Escala de Stunkard não foi associada nesta pesquisa, mas outros estudos já trazem a associação de que insatisfação com a imagem corporal pode levar a comportamento alimentar inadequado.

Em estudo de Santos e colaboradores (2021), demonstraram que a imagem corporal negativa foi associada ao comportamento alimentar alterado entre universitários de ambos os sexos, corroborando com evidências presentes na literatura, onde apontam a associação entre a imagem corporal negativa e seu impacto na saúde física e mental, especialmente associando práticas extremistas para o controle de peso, ansiedade, depressão e transtornos alimentares, afetando de forma negativa a qualidade de vida (Santos e colaboradores, 2021; Silva e Cantisani, 2018).

Dessa forma, estratégias de empoderamento e promoção de uma imagem corporal positiva são necessárias a fim de prevenir transtornos alimentares (Kolodziejczyk e colaboradores, 2015).

Este estudo teve algumas limitações. Apesar das várias estratégias para buscar amostra, onde os alunos que estavam frequentando de forma regular tiveram oportunidades de participar da pesquisa, o estudo original teve perdas e recusas de 27,38% da população.

A maioria desses alunos não estava frequentando regularmente as aulas ou cursando disciplinas na cidade de Caxias do Sul, apesar de matriculados. Não podemos estimar qual seria o impacto desses acadêmicos que não foram incluídos na amostra, mas é necessário o questionamento do porquê esses alunos recusaram-se a participar da pesquisa. Uma hipótese é que evitaram por preocupação excessiva com o corpo ou receio de algum constrangimento. Outro fator a ser observado foram às medidas autorreferidas, incluindo dados de peso e altura, que apesar de serem validadas para a população, podem sofrer alterações de acordo com o acadêmico.

Apesar dessas limitações, este foi um estudo que teve como qualidade o quantitativo amostral, assim como o uso de escala de

silhuetas de imagem corporal focada nos acadêmicos do curso de Nutrição.

CONCLUSÃO

No presente estudo, foi encontrado prevalência de 55,46% de insatisfação corporal entre os acadêmicos de nutrição, sendo associado com o ano de ingresso ao curso e estado nutricional.

Não houve diferença no comportamento alimentar entre os grupos avaliados.

O estudo observou que a maioria dos estudantes de nutrição considera-se insatisfeitos com sua imagem corporal, tornando esse resultado preocupante.

Ressaltamos a importância de estratégias que reduzam a pressão estética dessa população, a fim de evitar problemas de saúde, como depressão e transtornos alimentares, proporcionando melhor qualidade de vida a esses alunos e futuros profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M.S.; Scagliusi, F.B.; Philippi S.T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 38. Num. 1. 2011. p. 3-7.
- 2-Bandeira, Y.E.R.; Mendes, A.L.R.F., Cavalcante, A.C.M., Arruda, S.P.M. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. 2016. p. 168-173.
- 3-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Morgado, C.M.C.; Costa, M.L.S.; Carvalho, R.J. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município de Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 55. Num. 2. 2006. p. 108-113.
- 4-Carvalho, M.B.P.; Silva, M.; Carvalho, L.M.F.; Lima, A.M.V.; Lopes, K.C.B.B. Percepção da imagem corporal e comportamento alimentar: Estudo com acadêmicos de centro universitário. *Revista Simbio-Logias*. Vol. 11. Num. 15. 2019.
- 5-Cooper, P.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairbum, C.G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. 1987. p. 485-494.
- 6-Cori, G.C.; Petty, M.L.B.; Alvarenga, M.S. Atitudes de nutricionistas em relação a indivíduos obesos - um estudo exploratório. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 20. 2015. p. 565-576.
- 7-Espíndola, A.; Gomes, B.C.; Correia, G.D.; Santana, K.A.; Rosa, M.C. A influência da mídia nos transtornos alimentares. TCC. Técnico em Enfermagem. Universidade Estadual de Campinas. Colégio Técnico de Campinas. Campinas. 2017.
- 8-Gonçalves, T.D.; Barbosa, M.P.; Rosa, L.C.L., Rodrigues, A.L. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 57. Num. 3. 2008. p. 166-170.
- 9-Kirsten, V.R.; Fratton, F.; Porta, N.B.D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. *Revista de Nutrição*. Vol. 22. Num. 2. 2009. p. 219-227.
- 10-Kolodziejczyk, J. K.; Gutzmer, K.; Wright, S.M.; Arredondo, E.M.; Colina, L.; Patrick, K.; Huang, J.S.; Gottschalk, M.; Norman, G.J. Influência de variáveis individuais e ambientais específicas na relação entre índice de massa corporal e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes com sobrepeso e obesidade. *Pesquisa sobre Qualidade de Vida*. Vol. 24. 2015. p. 251-261.
- 11-Lizot, L.A.B.; Nicoletto, B.B. Comportamento alimentar e imagem corporal em acadêmicos de Nutrição de uma Universidade privada da Serra Gaúcha. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 12. Num. 76. 2018. p. 1141-1149.
- 12-Lopes, L.F.S., Coletro, H.N., Guimarães, N.S., Chaves, L.O., Vidigal, F.C., Bressan, J., Carraro, J.C.C. Avaliação da distorção da imagem corporal e insatisfação corporal dos estudantes e profissionais de saúde. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*. Vol. 17. 2022. p. 61016.
- 13-Lopes, M.A.M.; Paiva, A. A.; Lima, S. M. T.; Cruz, K. J. C. C.; Rodrigues, G. P.; Carvalho, C. M. R. G. Percepção da imagem corporal e

estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade. Demetra. Vol. 12. Núm. 1. 2017.

14-Magalhães, P. Comportamento alimentar, estado nutricional e imagem corporal de estudantes de Nutrição: aspectos psicossociais e percurso pedagógico. Tese de Doutorado. Unesp. 2011.

15-Martins, C.R.; Gordia, A.P.; Silva, D.A.S.; Quadros, T.M.B.; Ferrari, E.P.; Teixeira, D.M.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. Estudos de Psicologia. Vol. 17. Num. 2. 2012. p. 241-246.

16-Mello, G.T.; Rech, R.R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 6. Num. 34. 2012. p. 233-241.

17-Moraes, J.M.M.; Oliveira, A.C.; Nunes, P.P.; Lima, M.T.M.A.; Abreu, J.A.O.; Arruda, S.P.M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. Revista de Pesquisa em Saúde. Vol. 17. Num. 2. 2016. p. 1060-111.

18-Nunes, M.A.; Bagatini, L.F.; Abuchaim, A.L.; Kunz, A.; Ramos, D.; Silva, J.A.; Somenzi, L.; Pinheiro, A. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). Revista: ABP-APAL. Vol. 16. Num. 1. 1994. p.7-1.

19-Paludo, A.C. Pelegrini, A.; Grespan, F.; Caldeira, A.S.; Madureira, A.S.; Serassuelo Junior, H. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional. Conscientiae Saúde. Vol. 10. Num. 1. 2011. p. 143-149.

20-Penz, L. R.; Bosco, S.M.; Vieira, J.M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. Scientia Medica. Vol. 18. Num. 3. 2008. p. 124-128.

21-Quadros, T.M.B.; Gordia, A.P.; Martins, C.R.; Silva, D.A.S.; Ferrari, E.P.; Petroski, E.L. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional. Motriz. Vol.16. Num. 1. 2010. p. 78-85.

22-Reis, A.S.; Soares, L.P. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2017. p. 281-290.

23-Santos, M.M.; Moura, P.S.; Flauzino, P.A.; Alvarenga, M.S.; Arruda, S.P.M.; Carioca, A.A.F. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 70. 2021. p. 126-133.

24-Silva, B.L.; Cantisani, J.R. Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde. Vol. 13. Num. 2. 2018. p. 363-380. 2018

25-Silva, D.J.; Silva, A.B.J.; Oliveira, A.V.K.; Nemer, A.S.A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Vol. 17. Num. 12. 2012. p. 3399- 3406.

26-Slade, P.D. Body image in anorexia nervosa. Vol. 153. Supl. 2.1988. p. 20-22.

27-Stunkard, A.J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. in Kety, S.S.; Rowland, L.; Sidman, R.; Matthysse, S. editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. Raven Press. 1983. p. 115-120.

28-Witt, J.; Schneider, A. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 16. Num. 9. 2011. p. 3009-2011.

29-World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Technical Report Series. Geneva. Num. 854. 2000.

2 - Graduada em Nutrição, Área do Conhecimento de Ciências da Vida, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

3 - Doutora, Curso de Graduação em Nutrição, Área do Conhecimento de Ciências da Vida, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:

gfogassa@ucs.br.

lorennarbarroso@hotmail.com.

bbngehrke@ucs.br.

Autor correspondente:

Bruna Bellincanta Nicoletto.

bbngehrke@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul.

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130.

Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 95070-560.

Recebido para publicação em 05/07/2023

Aceito em 14/10/2023